



Segurança informática com emprego garantido

FCTUC Novo mestrado especializado da UC, já sem a lógica de continuidade do 1.º ciclo, recebeu mais de 50 candidaturas para as 20 vagas da primeira edição

«É preciso estar bem preparado», porque «a economia digital será cada vez mais complexa» e a rede de cibersegurança será «mais resiliente» se os «nós» que a integram não forem frágeis, avisou ontem António Gameiro Marques na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Ao intervir na aula inaugural do novo Mestrado em Segurança Informática (MSI), o contra-almirante e director-geral do Gabinete Nacional de Segurança (GNS) contextualizou, jurídica, histórica e socialmente a criação do gabinete, em que se enquadra o Centro Nacional de Ciberse-

gurança (CNC), criado há três anos.

Depois de explicar funções dos dois organismos, e de dar recomendações e informações relevantes aos alunos, deixou a certeza de que a empregabilidade é garantida na área. Aliás, notou, o GNS e o CNC, com salários competitivos, têm dificuldade em contratar quadros, face à procura de grandes empresas.

Praticamente o mesmo tinha dito o reitor João Gabriel Silva, perspectivando uma «empregabilidade estratosférica», de um mestrado que tem uma «actualidade social incrível», num mundo que vive



Aula inaugural destacou relevância social do novo mestrado

uma «mudança marcante extrema» marcada também pela informática. «Há um conjunto de preocupações que têm de ser respondidas» e que vão levar à criação de empregos e tarefas, assinalou o reitor, ele próprio doutorado em informática.

Um curso que entra já na fase pós-Bolonha

Numa outra análise, mais interna, o reitor identificou o MSI com a estratégia da Universidade de Coimbra em ser cada vez mais global. «Encaixa-se completamente», observou, colocando o curso numa fase pós-Bolonha. Depois da fase pré-Bolonha, em que os cursos de 2.º ciclo foram «desenhados como continuidade do que existia antes» e do 1.º ciclo, surgem agora «mestrados especializados», que «nada têm a ver» com a ideia de continuidade, «têm uma lógica própria», com matérias e ritmos diferentes e, no caso do MSI, com resposta às necessidades actuais.

O mestrado, ministrado no Departamento de Engenharia Informática da FCTUC, conta com a colaboração da Faculdade de Direito. A empregabilidade foi também um factor determinante na criação do mestrado, divulgou Edmund Monteiro, coordenador do curso. O MSI surge numa lógica de dar resposta à procura de profissionais na área da cibersegurança e às necessidades criadas pela directiva NIS (Security of Network and Information Systems) da União Europeia.

Em horário pós-laboral (das 16h00 às 22h00 e aos sábados de manhã), os mestrandos irão estudar criptografia, avaliação e gestão de cibersegurança, segurança e privacidade, direito e segurança informática e auditoria de segurança. Com dois anos de formação, o primeiro de aulas teóricas e o segundo de estágio e dissertação, o MSI abriu «cautelosamente» com 20 vagas a concurso. Mas, revelou o coordenador, surgiram mais de 50 candidaturas. ◀